

AS RESISTÊNCIAS CONTRA A OCUPAÇÃO ESTRANGEIRA EM ANGOLA (1902-1918), O CASO DE PEDRO MASSAMBA NA CIRCUNSCRIÇÃO DE MBEMBE

Resistance against foreign occupation in Angola (1902-1918), the case of Pedro Massamba in mbembe district

Eufrázio dos Santos

Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda, Angola

Olga Annie Nanizeyi dos Santos

Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda, Angola

Resumo

O artigo tem como título as resistências contra a ocupação estrangeira em Angola (1902 – 1918), o caso de Pedro Massamba na circunscrição de Mbembe. Procurando apresentar quais foram as razões que levaram Pedro Massamba a conduzir resistências contra a ocupação estrangeira. Quanto aos procedimentos metodológicos pautou-se pela metodologia qualitativa, aplicou-se o método biográfico que consistiu em descrever a história da vida de Pedro Massamba. Começou-se por apresentar o quadro geográfico, físico e humano da circunscrição de Mbembe, fez-se uma abordagem sobre as campanhas de ocupação de Mbembe, e por último analisou-se resistências contra a ocupação estrangeira protagonizadas por Pedro Massamba.

Palavras-chave: Ocupação estrangeira. Lutas. Resistências.

Abstract

The article is entitled the resistance against foreign occupation in Angola (1902 – 1918), the case of Pedro Massamba in the Mbembe district. Trying to present what were the reasons that led Pedro Massamba to lead resistance against foreign occupation. As for the methodological procedures, it was guided by the qualitative methodology, the biographical method was applied, which consisted of describing the life story of Pedro Massamba. It began by presenting the geographical, physical and human framework of the Mbembe district, an approach was made to the Mbembe occupation campaigns, and finally, resistance against foreign occupation led by Pedro Massamba was analyzed.

Keywords: Foreign occupation, Struggles. Resistance.

INTRODUÇÃO

É um trabalho que se afigura muito estimulante, isto é, porque pretende-se fazer uma abordagem, ao panorama das resistências contra a ocupação estrangeira em Angola. Pensamos ser de extrema importância o estudo das resistências contra a ocupação estrangeira em Angola, uma vez que essa abordagem vai cingir-se pura e simplesmente na perspectiva histórica, fez-se uma incursão nas resistências em Angola de modo particular a do Mbembe. Escolhemos como objectivo de investigação: 1 - Compreender as resistências contra a ocupação estrangeira em Angola (1902-1918); 2 - Compreender as resistências lideradas por Pedro Massamba na circunscrição de Mbembe contra a ocupação estrangeira em Angola.

Pouco se sabe sobre Pedro Massamba, o que não significa que este não tenha feito nada na construção da História de Angola. Este mesmo é um dos tantos desconhecidos que participaram nas resistências contra a ocupação estrangeira. Sobre a personagem cuja Acção se situa na circunscrição de Mbembe, reportando-se a História de Angola, a de Portugal e as crónicas oficiais, sabe-se muito pouco sobre este tão importante evento que pode elucidar-nos sobre a colonização portuguesa em Angola, e em particular sobre como se fez sentir no norte de Angola (Mbembe). Para desenvolver a temática enunciamos a seguinte pergunta de partida: Quais foram as razões que levaram Pedro Massamba a conduzir resistências contra a ocupação estrangeira?

Quanto ao enquadramento metodológico pautaremos pela metodologia qualitativa, desta feita, aplicaremos o método indutivo, que consiste a partir de factos, recolhê-los, analisá-los e sistematizá-los. Para melhor compreensão do pressuposto aplicou-se o método biográfico, que consistiu em descrever a história da vida de alguém, neste caso a de Pedro Massamba. Também se utilizou, algumas fontes documentais, nomeadamente: as fontes escritas, como documentos oficiais, análise bibliográfica e documental.

A pesquisa em questão apresenta o quadro geográfico, físico e humano da circunscrição de Mbembe, fez-se uma abordagem sobre as campanhas de ocupação de Mbembe, e por último analisou-se resistências contra a ocupação estrangeira protagonizadas por Pedro Massamba.

QUADRO GEOGRÁFICO, FÍSICO E HUMANO DA CIRCUNSCRIÇÃO DE MBEMBE

Primeiramente dizer que por razões políticas e económicas, a organização tradicional dos autóctones, que era composto por sobados¹ e aldeias foram destruídas com a presença colonial portuguesa. As autoridades administrativas coloniais conceberam uma nova organização, dividindo em distritos, circunscrições (que primeiramente era militar e mais tarde tornaram-se civis) e em postos administrativos.

De ano para ano o aparelho administrativo colonial foi estendendo e alterando as administrações tradicionais por todo o território angolano. O Mbembe² é um município da província do Uíge³, isto atualmente, mas no período que estamos a estudar era uma circunscrição do distrito do Kongo.

Segundo o documento designado “*Correspondência*” do Arquivo Histórico Nacional, Mbembe tem uma área de 3.668 km² e a sua população atualmente é de 50 000 00 habitantes, o que naquela época não acontecia, pois pelos relatórios existentes no Arquivo Nacional de Angola, “existiam pouco mais que 25 cabanas, onde em cada uma delas viviam cerca de 8 pessoas, o que leva a uma estimativa de mais ou menos 200 habitantes no ano de 1906” (CORRESPONDÊNCIA, Mbembe, cx. 4129, Arquivo Histórico de Angola).

Segundo os autores Oliveira e Couto, afirmam que

Os portugueses criaram, por decreto real de 18 de Julho de 1885 (publicado no boletim oficial de Angola de 5 de Outubro de 1885), um distrito do Kongo que englobava todos os territórios a norte do distrito de Luanda, de ambos os lados do rio Zaire. (OLIVEIRA; COUTO, 1971 p. 703).

A população da região acima descrita primeiramente era constituída por negros e com a chegada dos portugueses, também passou a existir brancos no Mbembe, assim sendo a população no período em estudo era negra e branca. Cada um deles tinha as suas obrigações e afazeres. O que não signifique que estes tinham os mesmos direitos conforme nos demonstram os acontecimentos, encontrava-se tudo dividido: os negros de um lado e os brancos de outro lado.

¹ Sobado um território sobre administração de uma autoridade regional tradicional de Angola, governado por um Soba.

² O Mbembe é um município da província do Uíge, isto actualmente, mas no período que estamos a estudar era uma circunscrição do distrito do Kongo.

³ O Nome Uíge deriva da localidade com o mesmo nome (Uíge) que mais tarde veio a ser a sede da circuncrição do Mbembe.

Os homens autóctones serviam de carregadores dos produtos que os portugueses negociavam no litoral. As mulheres cuidam dos filhos e trabalham nas culturas que se limitam as necessidades pessoais.

Muitos desses carregadores faziam serviço por mais de quatro meses de coluna do sul da província. Se for respeitado o contracto, eram pagos integralmente, isto, era uma forma que os portugueses arranjaram para lhes fazer perder o receio de sair das suas terras o que nos primeiros tempos, para quaisquer serviços, tem de ser por prazos não superiores a seis meses. (CORRESPONDÊNCIA, Mbembe, cx. 4952. Arquivo Histórico de Angola).

A principal atividade económica da população nativa era a prática da agricultura;

Cultivavam mandioca, milho, ginguba, batata-doce, feijão em quantidades que pouco excedem as do consumo próprio. Na ocasião das cheias quando os rios transbordam, costumam preparar armadilhas com cestas, colhendo algum peixe miúdo, que designam por bagre, que espetam em varas delgadas, afiadas e guardam depois para fumar, pratica esta que ate hoje ainda e muito utilizada. (CORRESPONDÊNCIA, Mbembe, cx. 4952. Arquivo Histórico de Angola).

Para se obter trabalho como

carregadores estes ficavam todos dispostos nas praças que era o local indicado para esta prática. Importa salientar que era grande o número de dispensa do serviço por doença do sono e de perturbações digestivas e respiratória. Umas das políticas eram os altos impostos, que eram impossíveis de se pagar perante ao salário insignificante que recebiam pelo trabalho de carregador que era super cansativo. (CORRESPONDÊNCIA, Mbembe, cx. 4952, Arquivo Histórico de Angola).

Mesmo com a imposição da cultura europeia, era um povo que nunca deixou de lado os seus hábitos e costumes, que hoje ainda existem, como exemplo temos: “As comemorações dos casamentos, os óbitos, a culinária, a circuncisão, etc. Um povo bastante conservador e que transportou a sua tradição até o século XXI. Isso só nos prova que realmente existiram resistências contra a ocupação estrangeira nessa região”.

Procuravam manter a vida tradicional em paralelo com as excessivas tentativas de ocupação estrangeira, eram obrigados a prestar sempre contas aos estrangeiros, o que só foi possível devido a superioridade dos portugueses e de seus aliados, em relação as armas de fogo, pois eles eram a maioria.

Na sua maioria eram negros que habitavam a região do Mbembe, os brancos representavam apenas um décimo da população. Os autóctones mesmo sendo a maioria

trabalhavam para os portugueses em troca de um salário mísero. Pois a força das armas de fogo tornava-os submissos aos portugueses.

Os portugueses que se encontravam ali pouco exploravam, pois dedicavam-se mais as casas comerciais. As atividades na sociedade Mbembe era variada, desde a caça, a pesca, agricultura, o comércio e também existiam carregadores e o exército militar.

Estava tudo dividido em dois. Os europeus preferiam concentrar-se nas cidades a dispersar – se na vastidão do campo. Desenvolveu-se assim um tipo de povoamento semelhante ao sul de Portugal, em que vastas regiões de território desabitado ou escassamente povoado por negros separavam cidades, vilas e aldeias de população relativamente densa, só passado algum tempo e que os europeus se sentiam mais à vontade no meio dos negros e com maior segurança.

De acordo com Ernesto Nzakundomba, o objetivo era converter o povo de Mbembe em portugueses, naturalmente que os portugueses queriam explorar as também evangelizar para poder tirar partido do comércio, como tal aconteceu em todas as outras regiões do território que hoje é Angola

Obrigando-os a conhecer desde, o português língua que passou a oficial, a religião e a moral seriam cristãs e se possível católicas, os costumes, as tradições e o modo de vida ligar-se iam a pátria portuguesa e não ao passado africano, coisa que foi impossível de se concretizar e que foi fruto de inúmeras revoltas e resistências. O povo do norte de Angola, nesse caso de Mbembe, guia-se muito nas suas próprias tradições e raízes africanas e por isso Mbembe era uma espécie de sociedade, com duas sociedades. (NZAKUNDOMBA, 2007, p. 26).

Portanto o modo de atuar dos portugueses no Mbembe não era muito diferente do resto de Angola, as outras regiões a sul sofriam com o mesmo sistema ou forma de colonização.

Os homens nativos do Mbembe serviam de carregadores dos produtos que os portugueses negociavam no litoral. As mulheres cuidam dos filhos e trabalham nas culturas que se limitam as necessidades pessoais. A principal atividade económica da população nativa era a prática da agricultura; cultivavam mandioca, milho, genguba, batata-doce, feijão em quantidades que pouco excedem as do consumo próprio.

CAMPANHAS DE OCUPAÇÃO DE MBEMBE

Muitas das campanhas de ocupação realizadas no continente africano, só tiveram resultados devido a influência da Igreja Católica. A cristianização dos povos indígenas, foi uma maneira de ganhar a confiança destes povos, pois somente a evangelização sobre a palavra de Deus fizera com que estes mesmos baixassem a guarda, e aproveitando-se disso muita das vezes os europeus ocuparam esses locais, fundando bases.

A circunscrição de Mbembe não foi a exceção, pois existem muitas informações que os portugueses obtiveram acerca desta zona devido as missões católicas realizadas em Mbembe em 1883 pelo padre A. J de Sousa Barroso mas sem autoridades portuguesas, pois este mesmo sabia que poderia intimidar os autóctones.

Para Oliveira e Couto, o Padre Barroso, era uma espécie de agente infiltrado que tinha o objetivo de obter informações sobre os nativos para posteriormente fornecer as autoridades portuguesas e como prova disto existem vários relatórios acerca desta viagem:

Ofício nº 492, do governador-geral de Angola, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, para o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar, enviando relatório da viagem que o padre António Barroso fez às minas do Mbembe. (OLIVEIRA; COUTO, 1971, p. 5-6).

Ainda outro estrato que confirma o que era conhecida como missão é o seguinte:

Lugar do escudo e Coroa Real-Província de Angola – Nº 492 - serie de 1883 - 15 de dezembro de 1883 – Objecto - Remetente copia do ofício do chefe da missão do Congo, padre, A. J de Sousa Barroso, dando conta da viagem que fez às minas do Mbembe. (OLIVEIRA; COUTO, 1971, p. 6).

De acordo as obras referenciadas, podemos concluir que as minas do Mbembe estavam abandonadas e abrindo assim caminho para a exploração e conseqüentemente a ocupação da região em questão com o seguinte estrato.

Por seu turno a ocupação da circunscrição de Mbembe foi um percurso muito difícil, pois a posição geográfica desta localidade os impedia disto.

As campanhas de ocupação de Mbembe baseavam-se em dois períodos:

O primeiro período foi de 1848-1878, e o objectivo desta campanha era a exploração a mina de cobre (1856-1859), que não teve efeito positivo visto, que o período de exploração foi curto e sem muita violência; O segundo

período de 1879-1926, que enquadra o período a que se refere o nosso trabalho, foi demasiado violento pois a presença portuguesa nem sempre era bem-vinda, devido a certas leis que estes empregavam em Angola e que simplesmente favorecia aos portugueses. (OLIVEIRA; COUTO, 1971, p. 6).

Foram as campanhas cheias de imposições e demasiada violência, o uso de armas de fogo era obrigatório dos dois lados. Por um lado devido, as resistências que estavam sempre a encontrar nas campanhas de ocupação e por outro, isso é pelos nativos, para travar estas mesmas campanhas de ocupação. O que não foge a forma usada em outras regiões colonizadas por portugueses.

PEDRO MASSAMBA, RESISTÊNCIAS CONTRA A OCUPAÇÃO ESTRANGEIRA

Para abordar esta temática, vamos falar de Álvaro Buta⁴ que foi um grande revolucionário do Kongo português, pois dirigiu inúmeras revoltas contra a ocupação portuguesa na região de M'Banza Kongo.

Álvaro Buta teve vários seguidores principalmente Sobas⁵ da região Kongo, como foi o caso de Pedro Massamba, que participou em muitos planos elaborados com finalidade de travar a ocupação portuguesa, que tinha sido elaborados por Álvaro Buta.

Agora propriamente o Pedro Massamba, foi uma grande personagem que esteve directamente ligado as resistências contra a ocupação estrangeira no Mbembe, era uma pessoa muito influente nesta região, porque era uma figura que tomava decisões em prol da comunidade, era juiz agia de formas a prevenir problemas na comunidade, era responsável pela segurança da comunidade.

⁴ Álvaro Buta foi um guerreiro do Reino do Kongo e que desencadeou ações militares contra os colonos portugueses.

⁵ Soba é o chefe de uma determinada aldeia em Angola, no período pré-colonial e atualmente.

Figura 1 – Pedro Massamba



Fonte: (Uíge, Mbembe, ago., 1989)

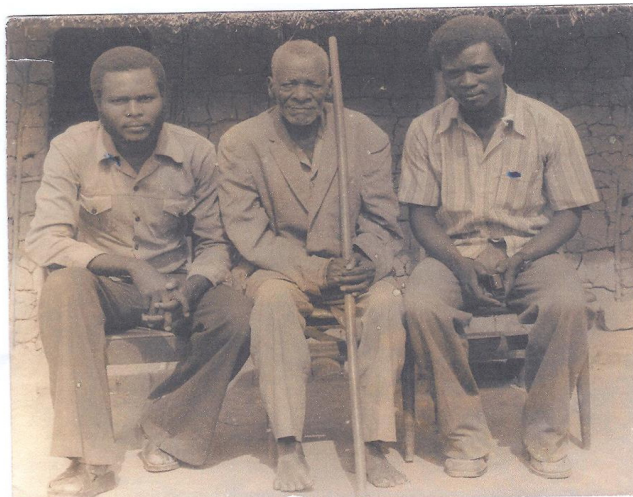
Pedro Massamba era um Soba⁶ da aldeia de Bonde, que pertencia a capitania-mor do Mbembe, que era uma povoação situada entre 3 e 4 km a nordeste do Mbembe e é próximo do caminho para o Lukunga.

Como já foi mencionado, Pedro Massamba foi das muitas personagens, que são desconhecidas quando se fala de História de Angola, mas participou ativamente na luta contra a ocupação estrangeira em Angola, a prova disso são os documentos existentes sobre ele no Arquivo Histórico de Angola utilizados para a realização deste trabalho.

Sobre Pedro Massamba, existem quatro (4) documentos guardados e desses documentos e das análises que fizemos, chegamos a conclusão que este tenha participado das revoltas contra a ocupação estrangeira na região do Mbembe e que teve como mentor Álvaro Buta.

⁶ Soba é o chefe de uma determinada aldeia em Angola, no período pré-colonial e atualmente, tratava localmente de problemas sociais da comunidade.

Figura 2 – Pedro Massamba ao meio, a sua esquerda Professor Doutor Emmanuel Esteves e a direita o delegado da cultura do Uíge



Fonte: (Mbembe, ago., 1989)

Por outro lado, o Professor Doutor Emmanuel Esteves, numa entrevista a Pedro Massamba, e com a participação de uma delegação da cultura, da província do Uíge, «descobre» que Pedro Massamba teve uma participação ativa nas resistências contra a ocupação portuguesa “Massamba é uma personagem muito importante para a História de Angola.”⁷

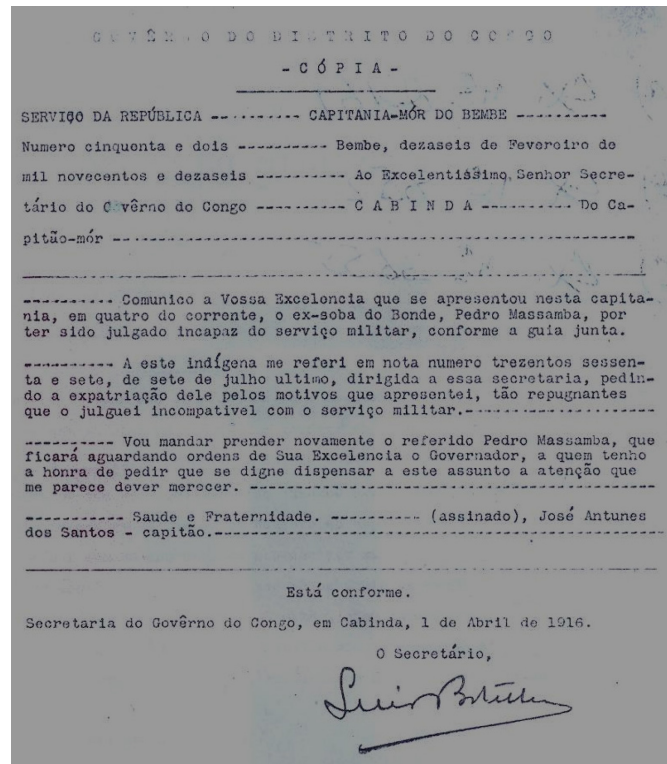
O serviço da República da Capitania – mor do Mbembe, no livro número cinquenta e dois, do dia 16 de Fevereiro de 1916, num documento dirigido ao excelentíssimo senhor secretário do governo do Kongo em Cabinda, do Capitão – mor, comunicando que se apresentou naquela capitania aos 4 de Fevereiro de 1916 o ex – soba do Bonde, Pedro Massamba por ter sido julgado incapaz do serviço militar, conforme a guia junta. E foi referido em nota número 367, de 7 de Julho de 1915, dirigido a secretaria do governo do Kongo em Cabinda, pedindo a expatriação de Pedro Massamba, pois havia sido dado como incapaz de cumprir o serviço militar.

Foi preso em Cabinda, ficando a espera da resposta do governador quanto a este caso. Era um documento que provava que Pedro Massamba havia sido preso em Cabinda e que não estava capacitado para prestar o serviço militar, devido a sua desobediência perante as autoridades administrativas, prova disso é o documento que pede a expatriação do ex soba (CORRESPONDÊNCIA, Kongo, cx. 2169, arquivo histórico de Angola). O

⁷ Nota fornecida pelo Prof. Dr. Emmanuel Esteves, professor da Faculdade de Letra e Ciências Sociais, curso de História, numa conversa, em Luanda, Julho de 2007

documento de 1 de Abril de 1916, afirma que Pedro Massamba havia sido julgado e incapaz de cumprir serviço militar e por esse facto deveria ser preso até ordens de sua Excelência Governador decidir.

Figura 3 – Documento do antigo Distrito do Congo, sobre Pedro Massamba



Fonte: Congo (1916)

Por conseguinte, após a sua libertação passou a organizar revoltas que este mesmo liderou haviam se tornado muito famosas entre os portugueses e havia a necessidade de travá-las, pois estas traziam consigo enumeras consequências, principalmente económicas o que levava os portugueses a ripostar.

Segundo os documentos existente no Arquivo Histórico de Angola, Pedro Massamba mandou matar uma mulher aprisionada pelo sobeta de Quienze, e um carregador do Ambrizete amarrando as vítimas a paus colocados verticalmente no solo, fazendo depois fogo nos pés destes até morrerem. O mesmo documento afirma que este tinha roubado as cargas de quinze carregadores que foram aprisionados pelo Soba de Talambaza que se encontrava preso em Cabinda e aprisionou uma mulher e um rapaz que acompanhavam esses quinze carregadores, dando-lhes liberdade somente depois da ocupação do Lucunga. Por estes terem apoiado a exploração da administração portuguesa e consequentemente a ocupação do território.

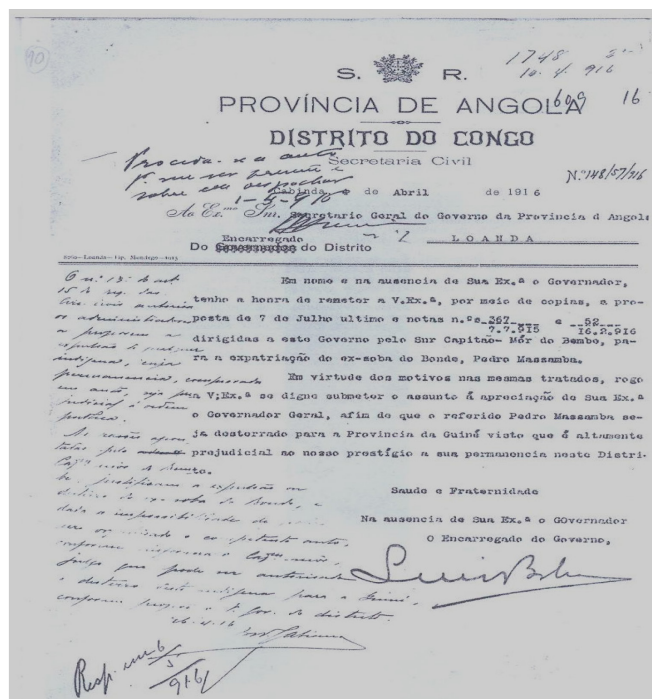
Pedro Massamba fazia de tudo para chamar a atenção das autoridades administrativas, tanto é que queimou e saqueou o povo de Quipemba, por estes estarem ao lado e a favor da administração colonial portuguesa em relação as revoltas contra a ocupação portuguesa.

No princípio da revolta, segundo o documento da proposta para a apreensão de Massamba elaborado a 7 de Julho de 1915.

O Pedro Massamba fez-se passar por amigo do governo português e foi a fortaleza de Mbembe pedir que soltassem dois homens do seu povo e pediu também que lhe fornecessem pólvora e espoletas usando a desculpa de que estava a ser atacado por Álvaro Buta e que queria se defender. mas na verdade era um embuste, visto que Pedro Massamba foi apoiante e defensor de Álvaro Buta durante a revolta de 1914.

O seu pedido foi aceite e logo a seguir foi-lhe entregue uma lata de pólvora e uma caixa de espoletas, saiu e quando já se encontrava afastado, numa elevação a norte de Mbembe, deu um tiro para chamar a atenção (CORRESPONDÊNCIA, Kongo, cx 2169, Arquivo Histórico de Angola).

Figura 4 – Documento do antigo Distrito do Kongo; sobre Pedro Massamba.



Logo a seguir juntando-se com os revoltosos, indo no mesmo dia atacar o povo de Quipemba, que se negava a juntar-se a eles.

Esse documento proposto, tinha como finalidade mostrar que Pedro Massamba que era um problema e se encontrava na circunscrição de Mbembe e que era preciso ser travado e para se conter a propagação destas revoltas por outras aldeias, este mesmo devia ser expatriado para uma outra colônia, que era um local onde se encontravam muitos presos que se revoltavam contra o sistema português.

Figura 5 – Documento do Distrito do Kongo; sobre Pedro Massamba

GOVERNO GERAL DA PROVÍNCIA DE ANGOLA

Distrito de *Kongo* CANCELHO de *Bembe*

SECRETARIA GERAL DO GOVERNO

2.^a Secção 1916

PROCESSO N.º 609

OBJECTO

Expatriação - do soba do Bunde Pedro Massamba, da capitania-mor de Bembe

Documentos que contem o processo

Numero de		Data da correspondencia				Estação expedidora	Observações
Série	Correspondencia	Dia	Mes	Ano			
748	148	4	Abril	1916	Gov. do Kongo	<i>Mimula</i>	
"	133	6	Maio	"	Faculdade		

Deparando-se com esta situação, após o capitão-mor da circunscrição de Mbembe ter enviado por meio de cópias, a proposta de notas números, 367/7.7915 e 52/16.2.916 ao Governo do Distrito do Kongo, estes mesmo viram-se obrigados a pedir a autorização do Governo Geral da província de Angola, para que se dignasse a submeter o assunto a apreciação, a fim que o referido fosse desterrado para a província da Guiné, porque este era altamente prejudicial ao prestígio de todo o Distrito.

Documento este elaborado no dia 1 de Abril de 1916, pelo governo-geral da província de Angola. Recebido com grande aceitação o pedido feito pelo capitão-mor da circunscrição de Mbembe e foi aceite sem mais demoras, para se poder estancar essas revoltas.

O Governo-Geral da Província de Angola pela Secretária-geral do Governo, 2ª secção do ano 1916, sob processo 609, emite um documento que tinha como objectivo, a expatriação do ex-soba do Bonde, Pedro Massamba, da capitania-mor do Mbembe, para o governo geral da província da Guiné, pois este havia se tornado num grande empecilho para o governo geral da província de Angola, que tinha como principal finalidade, concretizar as campanhas de ocupação no território angolano sem ter de se preocupar como os focos de resistências lideradas por alguns sobas como era o caso de Álvaro Buta e Pedro Massamba.

Figura 7 – Pedro Massamba e sua família



Fonte: (MBEMBE, ago., 1989).

Massamba passou então a inimigo do governo e estava sendo procurado para ser expatriado para a colónia da Guiné. Depois de ter sido preso em Cabinda, Massamba fora condenado a trabalhar nas lavouras da Guiné, mas só que isto não foi possível, pós Pedro Massamba tornou-se um fugitivo e estava sendo procurado por toda a região Kongo. Ele não chegou a ir para a Guiné, continuou a lutar pelos interesses do povo Mbembe, onde este mesmo acabou por envelhecer e morrer em companhia de sua família.

Em 1918 terminaram as resistências do povo Bakongo de Angola, depois de longos anos de guerra de intensa guerra contra o colono português, Pedro Massamba não conseguiu expulsar os portugueses de Mbembe, mas em contrapartida demonstrou que não se iria submeter aos portugueses sem lutas e fez com que surgissem novos líderes rebeldes e hoje devemos ter Pedro Massamba como um grande revolucionário e despertador de mentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pedro Massamba, foi uma espécie de «herói nacional» para aquela época. As constantes revoltas só surtiriam efeito se estas mesmas tivessem alguém para conduzi-las, e nada melhor para isso do que um homem que se preocupava com o bem-estar dos seus e se sentisse injustiçado.

Massamba teve o papel de percussor e líder que conduziu diversas revoltas contra a ocupação e para a libertação de Mbembe, na região onde existiram diversas revoltas para além de Mbembe.

As resistências do povo Bakongo de Angola, depois de longos anos de guerra de intensa guerra contra o colono português, Pedro Massamba não conseguiu expulsar os portugueses de Mbembe, mas em contrapartida demonstrou que não se iria submeter aos portugueses sem lutas e fez com que surgissem novos líderes rebeldes e hoje devemos ter Pedro Massamba como um grande revolucionário e despertador de mentes.

Pedro Massamba não conseguiu expulsar os portugueses de Mbembe, mas em contrapartida demonstrou que não se iria submeter aos portugueses sem lutas e fez com que surgissem novos líderes rebeldes e hoje devemos ter Pedro Massamba como um grande revolucionário e despertador de mentes.

DOCUMENTOS

- 1- BOLETIM OFICIAL, Nº 594, de 14 de Fevereiro de 1857.
- 2- CORRESPONDÊNCIA, KONGO, cx. 2169, documento fornecido pelo Arquivo Histórico de Angola
- 3- CORRESPONDÊNCIA, KONGO, cx. 3655, documento fornecido pelo Arquivo Histórico de Angola
- 4- CORRESPONDÊNCIA, KONGO, cx. 852, documento fornecido pelo Arquivo Histórico de Angola
- 5- CORRESPONDÊNCIA, MBEMBE, cx 4129, documento fornecido pelo Arquivo Histórico de Angola
- 6- CORRESPONDÊNCIA, BEMBE – in Caixa 4952 documento fornecido pelo Arquivo Histórico de Angola

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bello de. *Meio séculos do ultramar*. Lisboa: Sociedade Geografia de Lisboa: 1937;

BENDER, Gerald Jerry. *Angola sob o domínio português* (Mito e Realidade), Luanda: Editorial Nzila, (2004);

BRÁSIO, António. *História e Missiologia, Instituto de Investigação Científica de Angola*, Luanda: 1972;

DUFFY, JAMES. *PORTUGUESE ÁFRICA CAMBRIDGE* (MASSACHUSETTS), HARVARD UNIVERSITY PRESS; LONDON: OXFORD UNIVERSITY PRESS 1959;

FELGAS, Hélio Esteves. *História do Congo Português* - Uíge: Composto e Imprenso na empresa gráfica do Uíge: 1958.

KI-ZERBO, Joseph. *História da Africa Negra II*, 2ª Edição, publicações Europa – América: 1999.
LEMOS, Alberto. *História de Angola*, Imprensa de Angola, Luanda: 1929.

M`BOKOLO, Elikia. *Africa Negra e civilização* (Torno I até ao século XVIII), Lisboa: Editora Vulgata, 2003.

MILHEIROS, Mário. *Índice histórico Coreográfico de Angola*, Luanda: 1972

NZAKUNDOMBA, Ernesto. *Nkongo ye kisi Kongo – O Homem Kongo – Usos e costumes*, Editora Imprensa nacional. Angola: 2007.

OLIVEIRA, Mário António Fernandes de, e COUTO, Carlos A. M. de, (Anotadores), *Angolana* (Documentação sobre Angola), Vol. II (1883 – 1887), Lisboa, Luanda: 1971.

PÉLISSIER, René. *História das campanhas de Angola* (Resistência e Revoltas 1845-1941), Vol. I e II, 2ª Edição, Editorial Estampa, Lisboa: 1990.

PENEFF, Jean. *La Méthode Biographique*, Ed. Armand Colin. Paris: 1990.

PERY, Gerardo A. *Geografia e Estatística Geral de Portugal e Colónias*. Com um atlas, Lisboa: 1875.

QUIVY, Raymond e CAMPEMHAUDT, Luc Van. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, I vol. Ed. Gradiva. Pub. Lisboa: 1992.

REPARTIÇÃO, Geral Central de estatística geral. *Anuário Estatístico de Angola*. Imprensa Nacional. Luanda: 1936.

GRANDE ENCICLOPÉDIA, portuguesa e brasileira, Editorial Enciclopédia Limitada, Lisboa / Rio de Janeiro: [s.d].

ENCICLOPEDIA Geografia de Angola. Disponível em <http://www.google.com>. Acesso em 20 de Outubro de 2007.

DADOS DE AUTORIA

Eufrázio dos Santos

Mestre em Didática de Ensino de História de África e de Angola pelo ISCED de Luanda. Estudante de doutorado em Ciências Sociais na Faculdade de Ciências Sociais. Docente da Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda. E-mail: eufraziodosantos@hotmail.com

Olga Annie Nanizeyi dos Santos

Licenciada em História pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. Assistente de Investigação da Faculdade de Serviço Social da Universidade de Luanda, Angola.

E-mail: olgananisantos@hotmail.com